

Apresentação

Este segundo número da revista *outra travessia* é dedicado à reflexão sobre o pensamento de Euclides da Cunha. Em torno do problema das cunhas de Euclides, reuniram-se textos que acentuam o caráter anguloso de uma escrita que não deixa a paisagem discursiva da formação brasileira assumir feições homogêneas. A necessidade de se retornar a esta paisagem estriada com pontas penetrantes é tanto mais premente na medida em que a reflexão euclidiana aponta para outras formações discursivas que estão em franco diálogo com os textos aqui publicados, ainda que, no caso, não estejam explicitamente tematizadas. Sílvio Romero, Sérgio Buarque de Holanda, Araripe Jr., José Enrique Rodó, Gilberto Freyre, Domingo Sarmiento, Manuel Bomfim, entre outros, não somente atestam a paisagem estriada de nossa formação como ampliam esse pronome possessivo da segunda pessoa do plural para uma possessão latino-americana.

Ao discutir a paisagem americana também se declinam os substantivos: país, paisano, paisagem, declinação que nos permite desestabilizar o senso comum e entrever novos horizontes. Em “Paysage avec dépaysement”, Jean Luc-Nancy argumenta que enquanto *país* está marcado por uma significância de pertencimento — sempre se fala em meu, teu, nosso país — em “*paisagem* não há nenhum conteúdo de presença: é ela mesma toda a presença”. O objetivo dessa declinação é o de acrescentar novos ângulos a essa paisagem do país e desautomatizar a premissa de que a paisagem representa o país. Queremos com isso, ainda de acordo com Nancy, mais um “ângulo aberto sobre ela mesma, criando uma abertura e uma vista não como perspectiva de um olhar sobre um objeto (ou como uma visão) mas como aparecimento, abertura e apresentação de um sentido que não remete a nada mais que a esta apresentação.”

Os ângulos novos de Euclides da Cunha não vieram apenas de ensaios críticos. O texto de Milton Hatoum oferece uma outra modalidade para o registro crítico sobre a declinação *país, paisagem*. O relato *Uma carta de Bancroft* acrescenta uma nova dimensão à declinação anterior: *espaço americano, oriente*. É de intuito da revista *outra travessia* publicar variações do registro do trabalho crítico, ou seja, mais uma vez estamos questionando a relação de pertencimento, a qual está, de acordo com Nancy, impregnada do uso do termo *país*. Jacques Derrida, em “La loi du genre”, sublinha que “um texto não pertenceria a nenhum gênero. Todo texto participa de um ou vários gêneros, não há texto sem gênero, sempre há gêneros e gêneros, mas essa participação não é jamais um pertencimento.” A opção de publicar o conto *Uma carta de Bancroft* atesta o propósito de *outra travessia*, revista de um curso de pós-graduação, de ultrapassar os limites de oposições pouco fecundas tais como as que apartam de maneira radical práticas complementares como as de crítica e de ficção.

A partir do próximo número *outra travessia* estará aceitando, para apreciação do conselho editorial, trabalhos inéditos que versem sobre a temática proposta a cada número. Os temas das edições programadas serão com antecedência divulgados pela internet, na página do Curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de uma chamada geral. As normas para recebimento dos trabalhos estarão publicadas na última página de cada edição da revista.

Aos colaboradores de *outra travessia 2* agradecemos a gentileza de sua participação.

